



O OLHAR DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria Raiana Barbosa dos Santos¹
Paulina Gessika Ferreira da Silva²

RESUMO

Um dos grandes desafios na Educação de Jovens e Adultos é a questão de o educador construir metodologias ativas que, impulsionem o processo de ensino aprendizagem dos sujeitos da EJA, além do viés conteudista, mas tenha no diálogo a possibilidade de formar sujeitos para pleno exercício da cidadania. O objetivo deste artigo é analisar, a partir da coleta de dados em formato questionário, as práticas pedagógicas de uma professora do I segmento, residente do município de Soledade/PB. A pesquisa se utilizou da abordagem qualitativa de cunho teórico. Os resultados decorrentes da entrevista são de suma importância para identificarmos o papel do educador no ensino de Jovens e Adultos. Consideramos que a sala de aula da EJA é um espaço de aprendizagem, conquista, superação, desafio, então cabe ao educador trabalhar numa perspectiva de uma educação popular, sob o aspecto de valorização da cultura e dos saberes já construídos pelos alunos/as antes de adentrar a escola.

Palavras-chave: EJA, Formação docente, Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O olhar do professor na Educação de Jovens e Adultos não deve ser neutro, pois a EJA se assegura como modalidade de ensino sob perspectiva do reingresso dos sujeitos impedidos a concluir seus estudos. Assim a EJA se configura não sendo uma medida de complemento ao tempo perdido, mas sim uma oportunidade de transformação da realidade em que vive os indivíduos que não tiveram tempo para concluir os estudos no ensino regular, seja por causa do trabalho, da maternidade, do machismo ou de condições socioeconômicas.

¹ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, raianasantosagora2012@gmail.com;

² Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulinagessika2011@hotmail.com;



A lei de diretrizes e bases da educação de 1996 estabelece a EJA como Modalidade que possui em seus objetivos a função equalizadora, reparadora e qualificadora que proporcione uma educação não compensatória, acelerada e nem supletiva de escolarização, porém o direito a uma educação permanente, desta forma o Estado é obrigado a ofertar a EJA nos diversos espaços sociais.

A construção do diálogo entre educador e educandos é fundamental na EJA, pois formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, também é necessário que o professor tenha compromisso e valorize o tempo de aprendizagem dos alunos/as.

O olhar do professor da EJA, não deve se limitar a transferência de conhecimento em que os educandos são meros receptores, assim deve atuar numa vertente que configura “O educador democrático reforça a capacidade crítica do educando”(FREIRE, 1996), neste sentido o professor se utiliza de uma prática pedagógica não alienante.

Pensando na heterogeneidade do aluno/a desta modalidade, o professor deve moldar sua atividade pedagógica a fim de estimular e garantir que esse discente mantenha-se na escola, e que seu trabalho educacional seja efetivo, nesta perspectiva apresentaremos mediante as respostas do questionário realizadas com uma professora da EJA do primeiro segmento seus posicionamentos em relação a metodologia para alfabetizar, planejamento, as dificuldades, os sujeitos da EJA e os desafios da prática docente.

METODOLOGIA

O presente trabalho é subsidiado pela pesquisa com abordagem qualitativa, pois ela adota uma investigação mais objetiva do curso do investigativo que “se faz necessário resgatar a análise qualitativa para que a investigação se realize como tal e não fique reduzida a um exercício de estatística” (GAMBOA, 2007, p. 40).

Salientamos como fio condutor das etapas que corporificam a realização deste artigo a pesquisa bibliográfica que “é elaborada com base em material já publicado”



(GIL, 2010, p. 29), desta maneira todo trabalho acadêmico requer uma averiguação em fontes que abordam a mesma temática do campo de estudo escolhido.

A coleta de dados se desenvolveu, através de uma entrevista semiestruturada com a professora do I segmento em EJA, na sua residência no município de Soledade/PB, contou como pré-requisito no cumprimento da disciplina “Educação de Jovens e Adultos” do departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Percebemos a relevância da entrevista, visto que é uma ferramenta para diagnosticar os anseios, dificuldades e as conquistas no cotidiano da sala de aula da EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na realização da entrevista, primeiramente foi conversado com a entrevistada sobre a finalidade deste trabalho, atualmente ela é professora a noite na rede municipal de ensino chamada Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Luiz Gonzaga Burity. Seguindo os dados de identificação profissional destacamos:

- **Idade:** 49 anos
- **Formação:** Ensino Médio Completo
- **Tempo de Trabalho na EJA:** 5 anos
- **Possui outra experiência em ensino?** Sim/ Fundamental I
- **Já frequentou alguma formação da EJA?** Não

Contatamos perante os dados disponibilizados uma lacuna, no que diz respeito a formação profissional na área de Pedagogia que a professora não possui, diante disto percebemos o descaso em relação aos educandos deste segmento, inclusive se reporta ao período de alfabetização como algo irrelevante ao desenvolvimento integral dos indivíduos, outra questão não se teve uma formação continuada para oportunizar uma qualificação gradativamente.

Freire (1996) nos revela que o educador precisa ser vigilante da sua prática pedagógica, não elaborar um pensamento ingênuo sobre a educação, mas pensar ativamente numa proposta de ensino emancipatório, todavia é necessário uma formação



permanente que possa garantir reflexão e ação para legitimar o professor pesquisador, apto ao desenvolvimento da sua criticidade enquanto eterno aprendiz.

Depois da coleta dos dados de identificação será exposto o delineamento das respostas ao se confrontar com as perguntas do referido questionário, respectivamente apresentaremos da seguinte forma:

1. Na escola em que você trabalha é feito algum tipo de planejamento para as aulas da modalidade EJA?

Professora: *Sim. De quinze em quinze dias tem o planejamento com as coordenadoras.*

Encontramos uma notícia boa, uma vez que a entrevistada afirma que os planejamentos são quinzenais, e, isto nos mostra a devolutiva da gestão e apoio pedagógico no auxílio ao professor da EJA.

2. Qual a diferença do professor da modalidade da EJA I Segmento para o professor da sala de aula da classe regular?

Professora: *A diferença é porque a modalidade EJA é multiseriada, do fundamental I (I segmento). A diferença tem mais adultos e no fundamental I no ensino regular são crianças de uma mesma faixa etária.*

A justificativa demonstrou que ela cria um certo estereótipo em direção aos sujeitos da EJA, porque os caracteriza em quantidade de adultos com idades diversificadas, já no regular induz que há um certo conforto na linearidade da faixa etária. Enfim, não valoriza as especificidades dos alunos/as da EJA.

3. Quais os maiores desafios para a prática docente do professor da modalidade EJA?

Professora: *As pessoas que já têm um conhecimento de mundo, a aprendizagem é mais lenta, pois são pessoas mais idosas, turma multiseriada, a conclusão das tarefas é mais demorada.*

Na fala da professora, embora cite que os sujeitos da EJA possuam um “conhecimento de mundo”, depois atribui este adjetivo a causa do desenvolvimento da



aprendizagem ser mais demorada, a seguir dá ênfase a dois desafios para sua prática docente, primeiro os estudantes serem da terceira idade e o outro a turma ser multisseriada.

Todavia percebemos seu posicionamento equivocado, uma vez que responsabiliza o/a aluno/a idosa como empecilho no desdobramento da sua atividade pedagógica, desconstruindo este argumento consideramos que uma formação docente inicial e continuada na EJA é fundamental, pois prepara o educador, além do sistematizador de conteúdo, assim “coloca o alfabetizando em condições de poder re-existenciar criticamente as palavras de seu mundo, para, na oportunidade devida, saber e poder dizer a sua palavra” (FREIRE, 2014, p. 17).

4. Quem é o aluno da EJA para você, neste século XXI?

Professora: *Pessoas atrasadas e que querem aprender alguma coisa por necessidade do atraso. Eles são mais carinhosos, tem mais afetividade.*

Estabelecer este critério de reconhecer o estudante da EJA como sujeitos atrasados é ter uma visão ultrapassada, porque a terceira idade, o trabalhador, a dona de casa, o comerciante não quer só aprender “por necessidade do atraso”, mas para construir nas relações humanas um novo sentido à vida, que possibilite a transformação da realidade, até romper a questão da solidão.

Não se trata de reparar ou recuperar o tempo perdido do sujeito da EJA, porém valorizar sua existência numa ótica de elaborar uma educação com elementos da inclusão, cuja função principal é compreender a cultura, para além das especificidades do mundo de cada indivíduo, por isso aprender em comunhão, não pode infantilizar o aluno/a da EJA, nem trata-lo como alguém sem raciocínio “essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes” (FREIRE, 1996, p. 13).

5. Quais as dificuldades dos alunos da EJA no processo de ensino aprendizagem?



Professora: *Eles têm mais dificuldade em leitura, história, geografia. Quem é comerciante tem mais facilidade com matemática. A maior dificuldade é porque é uma turma multisseriada. São quatro comerciantes na turma.*

De acordo com o relato da Professora o ensino de matemática é mais compreensivo, pois existem quatro comerciantes na turma, sob este ponto de vista, a matemática está mais próxima ao contexto deles, através do seu trabalho, neste sentido a relação com o conteúdo está no cotidiano, não imersos numa leitura da palavra mecânica, mas em que “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 2011, p. 20) Assim sendo, se constrói o diálogo entre texto/contexto numa percepção que o universo cultural dos educandos tem forte influencia no desenvolvimento da aprendizagem.

6. Que metodologia você usa para alfabetizar os alunos do I Segmento da EJA?

Professora: *Método Tradicional. Livros didáticos, material dourado, alfabeto móvel, quadro negro, utilizo imagens, utilizo as placas de trânsito, já usei o globo na aula de geografia. Utilizo o ábaco, atividades egressas. Dinâmicas mais no início do ano. Bingo de números e letras, caça palavras, cruzadinhas. 13 alunos estão alfabetizados e 2 não conseguiram.*

O material didático-metodológico é bem diversificado e enriquecedor no processo ensino aprendizagem dos alunos/as da EJA. Sabemos que em meados do século XX os métodos educacionais eram aterrorizantes e pouco aceitáveis, desta maneira a prática docente se utilizava “Aulas expositivas, provas escritas ou orais, segunda época, prêmio e castigo, foram aos poucos sendo substituídos por outros elementos” (ZAGURY, 2006, p. 137).

Podemos comparar o quanto evoluiu o fator do material pedagógico, visto que atualmente se tem outra demanda, tanto se reportando a heterogeneidade de sujeitos, quanto ao modelo de escola pública. Um resultado bastante significativo é o êxito no percentual de alfabetizados que somam 13 alunos.



7. Existe, por parte da Escola, algum tipo de motivação para que o aluno da EJA seja estimulado a permanecer, com seus estudos em sala de aula?

Professora: *Sim. As diretoras ajudam muito e as coordenadoras programam palestras sobre conselho tutelar, saúde (bucal, vacinas) e na questão da disponibilidade dos materiais.*

Nesse momento a professora deixa evidente o suporte recebido, por parte da gestão escolar, notamos assim um imenso esforço do setor administrativo em colaborar com a prática educativa desempenhada pelo professor/a na sala de aula, bem como se torna um atrativo, porque dinamiza o ensino levando os estudantes a vivenciar experiências para além da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se argumenta a respeito da modalidade EJA na função compensatória pouco se considera o seu objetivo mais amplo que é oportunizar o acesso à educação como condição de um direito inalienável ao desenvolvimento humano, nas suas percepções cognitiva, afetiva, social e cultural.

No decorrer deste trabalho, por meio do instrumento questionário ao qual contribuiu na construção das análises da entrevista semiestruturada com uma professora do I segmento da EJA, avaliamos como uma experiência satisfatória, sob o aspecto de partilharmos saberes fundamentados na teoria e prática, com vistas a potencializar a formação inicial dos estudantes de Pedagogia.

Assim, constatamos que o olhar do professor na educação de jovens e adultos jamais pode permanecer neutro a realidade objetiva dos educandos. Vale ressaltar a relevância da formação continuada dos educadores atuantes na EJA para viabilizar a constituição de uma prática pedagógica com metodologias dialógicas e participativas primordiais ao processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA)** / Ministério da Educação (MEC). – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo:Ed. Paz e Terra, 1996.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** Chapecó: Argos, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil.** Rio de Janeiro: Record, 2006.